



ARTIGO ORIGINAL

Assistência pré-natal como ferramenta profilática de intercorrências obstétricas: uma revisão integrativa

Prenatal care as a prophylactic tool for obstetric complications: an integrative review

La atención prenatal como herramienta profiláctica de las complicaciones obstétricas: una revisión integradora

 Jenice Vitorino Monteiro*

 Lucas Manoel Oliveira Costa**

 Izabel Luiza Rodrigues de Sousa Viana***

 Marcus Vinicius de Carvalho Souza****

 Leilane Estefani da Costa Ferreira*****

 Jordeilson Luis Araújo Silva*****

RESUMO

O objetivo deste estudo é identificar, por meio de revisão integrativa da literatura, os benefícios do pré-natal no contexto preventivo das intercorrências obstétricas. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que utilizou a estratégia PICO (P - refere-se à paciente, população ou problema; I - intervenção estudada ou interesse; e Co - contexto). A busca dos artigos ocorreu nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), por meio dos descritores combinados – complicações na gravidez, cuidado pré-natal e atenção primária à saúde e seus termos alternativos. Os critérios de inclusão foram artigos primários, disponíveis na íntegra, nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola, no recorte temporal de 2018 a 2023. Excluíram-se teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso, estudos de revisão e pesquisas fora dos critérios supracitados. Obteve-se um total de 1.127 artigos. Após a aplicação dos filtros, 167 artigos foram selecionados para leitura prévia de títulos e resumos e, destes, 44 foram lidos na íntegra, excluindo-se 34 por não responderem ao objetivo do estudo. A amostra final foi composta por 10 artigos.

* Faculdade Instituto de Ensino Superior Múltiplo (IESM), Timon, Brasil. E-mail: jenicevitorino2240@hotmail.com.

** Faculdade Instituto de Ensino Superior Múltiplo (IESM), Timon, Brasil. E-mail: enflucasmocosta@gmail.com.

*** Faculdade Instituto de Ensino Superior Múltiplo (IESM), Timon, Brasil. E-mail: izasousav2@gmail.com.

**** Centro Universitário Unifacid Wyden, Teresina, Brasil. E-mail: marcarvalhosouza@ufpi.edu.br.

***** Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina, Brasil. E-mail: leilaneestefani@hotmail.com.

***** Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza, Brasil. E-mail: jordeilsonluis@gmail.com.

Autor correspondente: Lucas Manoel Oliveira Costa. E-mail: enflucasmocosta@gmail.com.

As pesquisas analisadas apontaram que as síndromes hipertensivas, diabetes gestacionais e síndromes hemorrágicas foram as principais causas de intercorrência no ciclo gravídico, além das consequências do uso de substâncias psicoativas na gestação, identificadas a partir do pré-natal. Foram percebidos benefícios do pré-natal como meio diagnóstico, profilático e educador durante a gestação, estreitando os vínculos entre as mulheres usuárias e os profissionais. Evidenciou-se que, mesmo no amparo de medidas de segurança gestacional, a morbimortalidade materna ainda persiste. O estudo reforça a importância do pré-natal para a evolução segura e planejada da gravidez, sobretudo quando há presença de doenças de base e histórico de complicações pregressas.

Palavras-chave: Cuidado Pré-natal. Saúde da Mulher. Complicações na Gravidez. Atenção Primária à Saúde.

ABSTRACT

The aim of this study is to identify, through an integrative literature review, the benefits of prenatal care in the context of preventing obstetric complications. This is an integrative literature review that used the PICO strategy (P - refers to patient, population or problem; I - studied intervention or interest; and Co - context). The articles were searched in the Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS), Nursing Database (BDENF) via the Virtual Health Library (BVS), and Scientific Electronic Library Online (SciELO) databases, using the combined descriptors - pregnancy complications, prenatal care and primary health care and their alternative terms. The inclusion criteria were primary articles, available in full, in Portuguese, English and Spanish, from 2018 to 2023. Theses, dissertations, course completion work, review studies and research outside the aforementioned criteria were excluded. A total of 1,127 articles were obtained. After applying the filters, 167 articles were selected for prior reading of titles and abstracts and, of these, 44 were read in full, excluding 34 because they did not meet the study's objective. The final sample consisted of 10 articles. The research analyzed showed that hypertensive syndromes, gestational diabetes and hemorrhagic syndromes were the main causes of complications in the pregnancy cycle, as well as consequences of the use of psychoactive substances during pregnancy, identified during prenatal care. The benefits of prenatal care were seen as a diagnostic, prophylactic and educational tool during pregnancy, strengthening the bonds between female users and professionals. Even with the support of pregnancy safety measures, maternal morbidity and mortality still persists. The study reinforces the importance of prenatal care for a safe and planned pregnancy, especially when there are underlying diseases and a history of previous complications.

Keywords: Prenatal Care. Women's Health. Pregnancy Complications. Primary Health Care.

RESUMEN

El objetivo de este estudio es identificar, a través de una revisión bibliográfica integradora, los beneficios de la atención prenatal en el contexto de la prevención de las complicaciones obstétricas. Se trata de una revisión bibliográfica integradora que utilizó la estrategia PICO (P - se refiere a paciente, población o problema; I - intervención o interés estudiado; y Co - contexto). La búsqueda de artículos se realizó en las bases de datos Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS), Nursing Database (BDENF) vía Virtual Health Library (BVS), y Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando los descriptores combinados - complicaciones del embarazo, atención prenatal y atención primaria de salud y sus términos alternativos. Los criterios de inclusión fueron artículos primarios, disponibles en su totalidad, en portugués, inglés y español, de 2018 a 2023. Se excluyeron tesis, disertaciones, trabajos de finalización del curso, estudios de revisión e investigaciones fuera de los criterios mencionados. Se obtuvo un total de 1.127 artículos. Tras aplicar los filtros, se seleccionaron 167 artículos para lectura previa de títulos y resúmenes y, de ellos, 44 fueron leídos en su

totalidad, excluyéndose 34 por no cumplir el objetivo del estudio. La muestra final se compuso de 10 artículos. Las investigaciones analizadas demostraron que los síndromes hipertensivos, la diabetes gestacional y los síndromes hemorrágicos fueron las principales causas de complicaciones en el ciclo del embarazo, así como las consecuencias del consumo de sustancias psicoactivas durante el embarazo, identificadas durante el control prenatal. Se constataron los beneficios de la atención prenatal como herramienta diagnóstica, profiláctica y educativa durante el embarazo, reforzando los lazos entre mujeres y profesionales. Incluso con el apoyo de las medidas de seguridad durante el embarazo, la morbilidad y la mortalidad maternas persisten. El estudio refuerza la importancia de la atención prenatal para un embarazo seguro y planificado, especialmente cuando existen enfermedades subyacentes y antecedentes de complicaciones previas.

Palabras clave: Atención Prenatal. Salud de la Mujer. Complicaciones del Embarazo. Atención Primaria de Salud.

INTRODUÇÃO

A gravidez pode ser compreendida como um processo físico e fisiológico, com manifestações e alterações no organismo gestacionário. No entanto, em decorrência das modificações inerentes a este momento é possível que complicações possam desenvolver-se, sobretudo, em um contexto de patologias já existentes. Corrobora, assim, para o surgimento de intercorrências no processo de gestar e, em determinados casos, ocasionando óbitos maternos e/ou neonatais (Carneiro, 2021).

Neste sentido, as intercorrências obstétricas ou gestacionais, surgem como fatores de risco capazes de tornar o prognóstico gestacional desfavorável. Estas complicações emergem de forma multifatorial, tendo sua gênese em aspectos individuais, contexto sociodemográfico, econômico, história patológica pregressa (HPP), e condições clínicas, como as doenças hipertensivas gestacionais (DHG), diabetes mellitus gestacional (DMG), infecção do trato urinário (ITU), obesidade, anemias, entre outras (Sampaio; Rocha; Leal, 2018).

Quando não devidamente tratadas, estas intercorrências podem repercutir na saúde materna e neonatal por meio de algumas complicações, tais como o trabalho de parto prematuro, descolamento de placenta, convulsões, aborto, feto natimorto, malformações congênitas, atraso no desenvolvimento neuropsicomotor do bebê, hemorragias pós-parto ou até mesmo levar a óbito (Sousa *et al.*, 2022).

Ao se analisar os dados contidos no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), acerca dos óbitos maternos por ano, no recorte temporal mais recente disponibilizado (2015-2021), foi registrada a ocorrência de 13.355 casos no país, com maior destaque ao ano de 2021 que registrou 22,69% dos casos (n= 3.030). Estes indicadores alertam sobre um cenário alarmante nacional, indicando a necessidade de medidas públicas para modificá-lo (Brasil, 2021).

Dois estudos desenvolvidos por pesquisadores de Pernambuco e Paraná indicaram que as taxas de intercorrências obstétricas apresentam crescente incidência à medida em que aumenta a idade – cerca de 65% de prevalência entre os 40 a 44 anos –, bem como a ocorrência de pelo menos uma complicação durante a gestação em 87,8% das participantes (Nunes, 2020; Varela *et al.*, 2017).

O Sistema Único de Saúde (SUS) oferece à população brasileira, de forma universal, por meio da Atenção Primária à Saúde (APS), diretrizes, ações e iniciativas que contribuem para

combater esta realidade, como o pré-natal. A assistência pré-natal surge como uma ferramenta embasada em medidas preventivas que possibilitam o desenvolvimento gestacional com segurança. Um pré-natal de qualidade está diretamente associado à redução de desfechos gravídicos indesejados, como baixo peso e prematuridade, além de minimizar as chances de complicações obstétricas, como eclâmpsia, DMG e mortes maternas (Marques *et al.*, 2021).

A APS se configura como um ambiente estratégico, guiada e validada pela Política Nacional da Atenção Básica (PNAB), que objetiva oferecer um pré-natal de qualidade a seus usuários. É válido destacar que esta ferramenta é desenvolvida em consonância com a equipe multiprofissional, o que possibilita diferentes perspectivas e assegura à gestante uma atenção integral, aumentando o potencial de resolutividade (Gonçalves *et al.*, 2017).

Mesmo diante da implantação de programas voltados para a prevenção, controle e assistência gestacionais, como a Rede Cegonha, fomentação do pré-natal e a criação de centros especializados nos cuidados maternos e infantis, os indicadores de mortalidade materna ainda mostram uma prevalência preocupante. Neste contexto, mesmo com a garantia destes serviços a seus usuários, com a captação precoce, números de consultas e acesso satisfatórios, somente os indicadores quantitativos são analisados, fazendo-se necessária a mensuração da qualidade assistencial oferecida (Tintori *et al.*, 2022).

A escolha desta temática está embasada nas ocorrências contínuas de complicações gestacionais, por vezes evitáveis, capazes de se perpetuar durante todo o ciclo gravídico. Além disso, a APS, enquanto porta de atendimento aos usuários do SUS, possui inevitável associação ao pré-natal, o que torna apropriada a análise para a validação desta ferramenta para com a problemática referida. Adiciona-se o fato de que um pré-natal de qualidade permite a qualificação do conhecimento de profissionais e contribui para suas condutas clínicas (Marques *et al.*, 2021).

A relevância desta pesquisa está na possibilidade de conhecer as contribuições do pré-natal na prevenção, no diagnóstico e na conscientização das intercorrências obstétricas no contexto da APS, além de contribuir para o processo de educação continuada de profissionais. Neste sentido, o objetivo deste estudo é identificar, por meio de revisão da literatura, os benefícios do pré-natal no contexto preventivo das intercorrências obstétricas, no cenário da APS.

METODOLOGIA

Este estudo se configura como uma revisão integrativa da literatura (RI). Foi conduzida de modo a identificar, analisar e sintetizar resultados de pesquisas independentes sobre o objetivo do estudo (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

As etapas utilizadas na RI foram: 1) elaboração da pergunta da revisão; 2) busca e seleção dos estudos primários; 3) extração de dados dos estudos; 4) avaliação crítica dos estudos primários incluídos na revisão; 5) síntese dos resultados da revisão e 6) apresentação do método (Mendes; Silveira; Galvão, 2019).

Este estudo foi direcionado a partir da seguinte questão norteadora: quais as evidências científicas disponíveis em relação aos benefícios do pré-natal como medida preventiva de intercorrências obstétricas? A elaboração da referida questão foi fundamentada na estratégia PICO, na qual o 'P' refere-se à paciente, população ou problema, o 'I', à intervenção estudada ou interesse e o 'Co' ao contexto. Descritores de Ciências da Saúde (DeCS) e seus termos

alternativos foram utilizados para o preenchimento do acrônimo, estruturado da seguinte maneira: P - Complicações na Gravidez; I - Cuidado Pré-Natal; Co - Atenção Primária à Saúde.

Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos primários, disponíveis na íntegra, dentro do recorte temporal de 2018 a 2023, para captação de estudos recentes nos idiomas inglês, português ou espanhol, e que respondessem à questão norteadora e ao objetivo do estudo. Foram excluídos artigos de revisão, teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso, artigos duplicados e fora da série temporal preestabelecida pelos autores.

Visando sistematizar a busca dos artigos para compor esta revisão, foram utilizadas as bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), *Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud* (IBECs), *Bibliografía Nacional en Ciencias de la Salud Argentina* (BINACIS) e *Literatura sobre Salud en Cuba* (CUMED), pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Os operadores booleanos OR e AND serviram para estruturar a estratégia de busca dos artigos. As estratégias de busca (combinação de descritores e termos alternativos) por bases de dados pesquisadas estão apresentadas no Quadro 1.

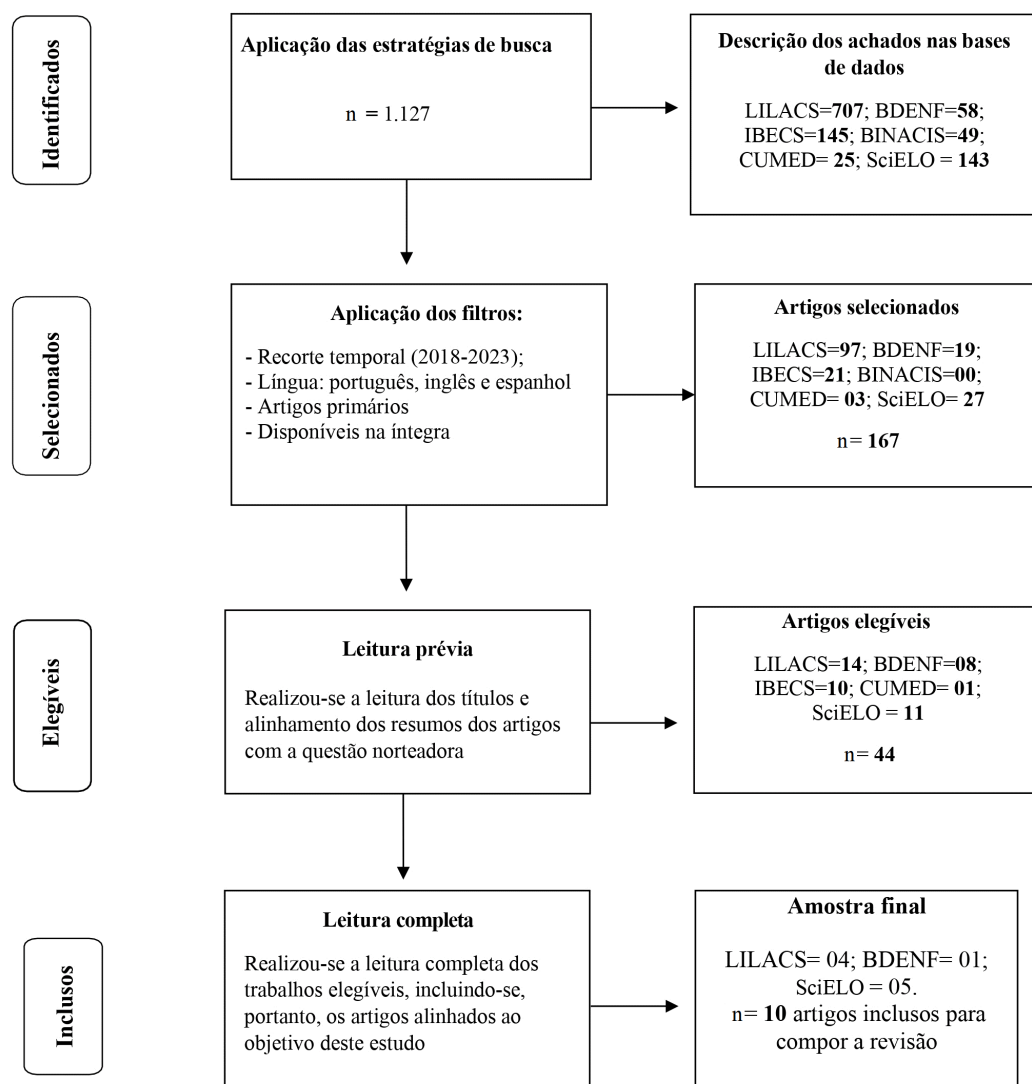
Quadro 1 – Estratégia de busca e bases de dados utilizadas na revisão.

Base de dados	Estratégia de busca
BVS: LILACS, BDENF, IBECs, BINACIS E CUMED	("Complicações na gravidez") OR ("Complicações da Gravidez") OR ("Desfechos Adversos do Nascimento") OR ("Resultados Adversos do Nascimento") AND ("Cuidado Pré-Natal") OR ("Assistência Antenatal") OR ("Assistência Pré-Natal") OR ("Pré-Natal") AND ("Atenção Primária à Saúde") OR ("Atendimento Básico") OR ("Atendimento Primário") OR ("Atendimento Primário de Saúde") OR ("Atenção Básica") OR ("Atenção Básica à Saúde") OR ("Atenção Básica de Saúde") OR ("Atenção Primária") OR ("Atenção Primária de Saúde") OR ("Atenção Primária em Saúde") OR ("Cuidado de Saúde Primário") OR ("Cuidado Primário de Saúde") OR ("Cuidados de Saúde Primários") OR ("Cuidados Primários") OR ("Cuidados Primários à Saúde") OR ("Cuidados Primários de Saúde") OR ("Primeiro Nível de Assistência") OR ("Primeiro Nível de Atendimento") OR ("Primeiro Nível de Atenção") OR ("Primeiro Nível de Atenção à Saúde") OR ("Primeiro Nível de Cuidado") OR ("Primeiro Nível de Cuidados")
SciELO	(Complicações na gravidez) AND (Cuidado Pré-Natal) OR (Pré-Natal) AND (Atendimento Primário de Saúde) OR (Atenção Básica) OR (Atenção Básica à Saúde) OR (Atenção Primária de Saúde)

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Para evidenciar de forma didática e metodológica os processos adotados nesta revisão, aplicou-se o método *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA), representado na Figura 1.

O método PRISMA trata-se de um conjunto mínimo de itens baseados em evidências para relatórios em revisões sistemáticas e metanálises. Esta metodologia se concentra principalmente no relato de revisões avaliando os efeitos das intervenções, além de ser usado como base para relatar revisões sistemáticas que não tenham o objetivo de avaliar intervenções (Tricco *et al.*, 2018).

Figura 1 – Fluxograma dos estudos incluídos na revisão integrativa de acordo com o método PRISMA.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

RESULTADOS

Dos 1.127 artigos inicialmente identificados nas bases de dados selecionadas, 167 foram selecionados, considerando os critérios de inclusão e exclusão. Após a leitura prévia dos títulos e resumos dos artigos, descartando as pesquisas duplicadas e alinhando as demais à questão norteadora deste estudo, 44 artigos foram elegíveis para a análise final. Com a realização da leitura na íntegra dos artigos, foram descartadas 34 pesquisas por não contemplarem o objetivo desta revisão, o que resultou em um total de 10 artigos. A base de dados com maior quantitativo de artigos foi a SciELO com cinco (50%), seguida pela LILACS (n=4; 40%) e por último a BDENF com apenas uma publicação (10%).

Nos anos de publicação estudados nesta revisão, o período de 2020 registrou quatro artigos (40%), seguido pelos anos de 2021 e 2022 com três publicações para cada ano (30% para ambos). Em 2018, 2019 e 2023 não foram encontrados artigos que pudessem ser incluídos nesta RI.

Vale ressaltar que 80% dos estudos foram publicados na língua portuguesa, com exceção das pesquisas *Maternal and perinatal outcomes of pregnancies complicated by chronic hypertension followed at a referral hospital* (Rezende *et al.*, 2020) e *The role of health-related behaviors in gestational weight gain among women with overweight and obesity: a cross-sectional analysis* (Paulino *et al.*, 2020), que foram publicadas em inglês. Não houve estudos na língua espanhola.

Para melhor compreensão dos artigos analisados, foi elaborado um quadro resumo descrevendo as pesquisas por meio da identificação de títulos, autores, ano e país de publicação, periódicos, bases de dados, objetivo, período de estudo e delineamento (Quadro 2).

Quadro 2 – Caracterização dos artigos incluídos na revisão integrativa.

TÍTULO	AUTORIA, ANO E PAÍS DE PUBLICAÇÃO	PERIÓDICO E BASE DE DADOS	OBJETIVO, PERÍODO DE ESTUDO E DELINEAMENTO
O papel da paridade no tipo de parto em mulheres com idade materna avançada	Martinelli; Gama; Santos Neto, 2021 Brasil	Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil (SciELO)	Descrever o perfil das mulheres brasileiras, a partir dos 35 anos, segundo a paridade e analisar o papel da paridade na relação entre idade materna avançada e tipo de parto. Trata-se de estudo epidemiológico transversal, realizado com 23.894 puérperas, entre 2011 e 2012 (Quantitativo)
Assistência pré-natal e perinatal em Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil	Defilipo <i>et al.</i> , 2022 Brasil	Fisioterapia em Movimento (LILACS)	Analisar a assistência pré-natal e perinatal oferecida em Minas Gerais, bem como analisar a associação entre a sua adequação e os fatores socioeconômicos, demográficos, comportamentais e reprodutivos. Estudo de caso-controle, realizado com 437 pacientes, entre 2017 e 2018 (Quantitativo)
Características de gestantes de risco e relação com tipo de parto e complicações	Salvetti <i>et al.</i> , 2021 Brasil	Revista Brasileira de Enfermagem (LILACS)	Descrever as características de gestantes de risco e analisar relação com tipo de parto e complicações na gestação e puerpério. Estudo observacional, realizado com 1.574 gestantes a partir da implementação da telemedicina da iniciativa “Futura Mamãe”, entre os anos de 2018 e 2019 (Quantitativo)

TÍTULO	AUTORIA, ANO E PAÍS DE PUBLICAÇÃO	PERIÓDICO E BASE DE DADOS	OBJETIVO, PERÍODO DE ESTUDO E DELINEAMENTO
Condições potencialmente ameaçadoras à vida no ciclo gravídico-puerperal	Mendes <i>et al.</i> , 2022 Brasil	Ciência, Cuidado e Saúde (BDENF)	Descrever as principais condições potencialmente ameaçadoras à vida de mulheres durante o ciclo gravídico e puerperal e variáveis relacionadas a esses agravos. Estudo descritivo realizado com 181 prontuários de gestantes, parturientes e puérperas internadas no Hospital Estadual de Oiapoque, situado no extremo norte do estado do Amapá, de janeiro de 2015 a dezembro de 2016 (Quantitativo)
Fatores associados à morbidade materna grave em Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil: estudo de corte transversal	Andrade <i>et al.</i> , 2022 Brasil	Cadernos de Saúde Pública (SciELO)	Investigar os fatores associados à morbidade materna grave entre mulheres atendidas em maternidades públicas do Município de Ribeirão Preto, São Paulo. Trata-se de um estudo quantitativo, analítico, transversal, realizado com 1.098 puérperas, entre 2015 e 2016 (Quantitativo)
<i>Maternal and perinatal outcomes of pregnancies complicated by chronic hypertension followed at a referral hospital</i>	Rezende <i>et al.</i> , 2020 Brasil	Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia (SciELO)	Avaliar os resultados maternos e perinatais das gestações de mulheres com hipertensão crônica. Estudo de coorte retrospectivo, realizado com 385 pacientes diagnosticadas com Hipertensão Crônica no Hospital da Mulher da Universidade de Campinas, entre 2012 e 2017 (Quantitativo)
O Brasil cumprirá o ODS 3.1 da Agenda 2030: uma análise sobre a mortalidade materna, de 1996 a 2018	Motta; Moreira, 2021 Brasil	Ciência & Saúde Coletiva (SciELO)	Analisar a redução da taxa de mortalidade materna, a partir do diagnóstico da mortalidade materna nas Regiões de Saúde, em 2018, e as principais características desta mortalidade, entre 1996 e 2018 (Misto)

TÍTULO	AUTORIA, ANO E PAÍS DE PUBLICAÇÃO	PERIÓDICO E BASE DE DADOS	OBJETIVO, PERÍODO DE ESTUDO E DELINEAMENTO
Prevalência e fatores associados ao uso de drogas de abuso por gestantes	Silva <i>et al.</i> , 2020 Brasil	Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil (SciELO)	Estimar a prevalência de abuso de drogas em gestantes e associar com as variáveis escolaridade, renda familiar, raça e número de gestações. Pesquisa descritiva, transversal, desenvolvida no município de Bandeirantes, Paraná, no período de junho de 2016 a dezembro de 2017, com 114 gestantes (Quantitativa)
Sífilis materna no Sul do Brasil: epidemiologia e estratégias para melhorar	Roehrs <i>et al.</i> , 2020 Brasil	Revista Femina (LILACS)	Estimar a prevalência de sífilis gestacional e fatores associados à infecção em uma Maternidade no Sul do Brasil, no ano de 2018. Estudo descritivo, transversal e retrospectivo, com prontuários de 4.443 gestantes (Quantitativo)
<i>The role of health-related behaviors in gestational weight gain among women with overweight and obesity: a cross-sectional analysis</i>	Paulino <i>et al.</i> , 2020 Brasil	Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia (LILACS)	Avaliar a influência de comportamentos relacionados à saúde: ingestão alimentar, atividade física, tempo de sono, tabagismo, estresse, depressão e otimismo no ganho de peso gestacional excessivo em mulheres com sobrepeso e obesidade. Estudo transversal realizado com 386 mulheres no puerpério imediato, em 2020 (Quantitativo)

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Houve repetição dos periódicos “Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil” e “Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia”, com duas publicações cada (20% cada). Quanto às abordagens metodológicas, 90% das pesquisas foram estudos de abordagem quantitativa, com exceção do estudo “O Brasil cumprirá o ODS 3.1 da Agenda 2030: uma análise sobre a mortalidade materna, de 1996 a 2018” (Motta; Moreira, 2021), que se refere à pesquisa de abordagem mista (quanti-qualitativa).

DISCUSSÃO

Para melhor exposição das contribuições de cada pesquisa, foram organizadas duas categorias temáticas – Categoria 1: Fatores de risco e principais intercorrências obstétricas e Categoria 2: O pré-natal como ferramenta profilática de complicações gestacionais.

Categoria 1: Fatores de risco e principais intercorrências obstétricas

Apesar dos grandes avanços nas ciências da saúde, a prevalência da mortalidade materna decorrente de agravos gestacionais ainda é elevada, mesmo diante de medidas de controle nacionais e internacionais. Cita-se, como exemplo, a criação da Rede Cegonha e o 5º Objetivo de Desenvolvimento do Milênio promovido pela Organização das Nações Unidas (ONU), que sinaliza o desejo de melhora da saúde materna, reduzindo os óbitos a 70 por cada 100.000 nascidos vivos (Salveti *et al.*, 2021).

Considerando que fatores sociodemográficos podem influenciar diretamente nas complicações gestacionais, pesquisa de Mendes *et al.* (2022) identificou em 181 internações de mulheres por motivação obstétrica que 61,3% tinham idade de 16 a 34 anos, associando-se à imaturidade, primeira gestação e ausência de apoio familiar. Mostrou, também, que 60,3% não residiam na zona urbana e encontravam-se em situação de vulnerabilidade, dificultando seu acesso a uma assistência de saúde segura, evidenciada no fato de que, dentre as participantes, 123 não realizaram as seis consultas pré-natais, conforme preconizado pelo Ministério da Saúde.

Estudo realizado em Unidades Básicas de Saúde de Ribeirão Preto constatou maior probabilidade para o surgimento de complicações gestacionais em pacientes com histórico de natimortos anteriores, ausência de planejamento gestacional, registro de abortos, e casos de início de pré-natal já no terceiro trimestre (Andrade *et al.*, 2022).

Ademais, mesmo sendo uma complicação evitável em mais 85% dos casos, a mortalidade materna no Brasil possui relação com causas específicas, conforme sinaliza Mendes *et al.* (2022), como os distúrbios hemorrágicos (28,2%), as síndromes hipertensivas de base ou desenvolvidas na gravidez (25,4%), o surgimento de infecções pós-parto e o uso de substâncias psicoativas e não adesão ao pré-natal. Neste estudo, também se percebeu como desfecho das complicações um total de nove óbitos fetais e um óbito materno, relacionado à infecção puerperal.

No contexto das síndromes hipertensivas, estudo de Rezende *et al.* (2020) identificou que estas se apresentam como uma das principais intercorrências durante a gestação, com incidência de 40% entre as 385 mulheres, tendo por maior ênfase o surgimento de eclâmpsia. Destaca-se que das pacientes com eclâmpsia, 8,13% desenvolveram lesão renal, bem como 70% das participantes necessitaram de cesarianas, em decorrência do agravamento da condição materna.

Acerca do uso de substâncias psicoativas, uma pesquisa desenvolvida no Norte do Paraná com 114 participantes identificou que 45,4% das gestantes faziam uso de bebidas alcoólicas durante a gestação, 18,2% eram fumantes, e 9,1% utilizavam substâncias ilícitas. Tais hábitos de vida corroboram para o surgimento de hipertensão materna, placenta prévia, bem como seu descolamento prematuro, além do trabalho de parto pré-termo, recém-nascidos pequenos para idade gestacional e o transtorno do espectro alcohólico fetal (Silva *et al.*, 2020).

Estudo brasileiro conduzido por Paulino *et al.* (2020) evidenciou que o ganho de peso excessivo é capaz de aumentar o risco distúrbios metabólicos, o que pode culminar na alteração do tipo de parto planejado. Participaram do estudo 386 mulheres. A prevalência de sobrepeso e obesidade foi de 53,88%, sendo identificadas as complicações obstétricas de DMG (15,36%), hipertensão (13,28%) e infecção urinária (10,41%). Associado a isto, 57,03% das pacientes não praticavam exercícios físicos.

Categoria 2: O pré-natal como ferramenta profilática de complicações gestacionais

Sob a ótica da pesquisa de Motta e Moreira (2021), o atendimento pré-natal foi considerado como uma ferramenta benéfica na identificação, prevenção e tratamento de distúrbios hematológicos, alterações dos níveis pressóricos, diagnóstico de pré-eclâmpsia grave e eclâmpsia e infecções urinárias, o que permitiu o manejo das patologias e redirecionamento para as Unidades de Saúde de referência.

Do ponto de vista de Martinelli, Gama e Santos Neto (2021), o pré-natal apresentou-se como ideal quando iniciado antes da 12ª semana. Além disso, o número adequado de consultas proporcionou partos em idade gestacional desejada. Entre as 2.510 participantes do estudo, conseguiu-se realizar o diagnóstico prévio de intercorrências em 65%, minimizando o uso de intervenções desnecessárias.

Os resultados de um estudo de caso-controle apontam que mais de 70% das pacientes obtiveram um pré-natal satisfatório, o que indicou um bom acompanhamento das gestantes no contexto de aferição dos níveis pressóricos, verificação de peso, altura uterina, avaliação dos batimentos cardíacos fetais, além da realização dos exames laboratoriais e o preparo para o parto por meio de educação em saúde (Defilipo *et al.*, 2022).

O pré-natal viabiliza a implementação de métodos de incentivo para a adesão das consultas. Assim, Salvetti *et al.* (2021) desenvolveram um programa denominado “futura mãe”, via telemedicina, para um acompanhamento complementar, o que possibilitou o repasse de informações necessárias para auxiliar na escolha do tipo de parto; explanação dos benefícios da alimentação adequada; cuidado com as mamas; orientações para o momento do parto, orientações ao acompanhante; importância da qualidade do sono e cuidados com o bebê.

Outra face positiva do pré-natal é sobre a possibilidade de prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST's), utilizando-se o rastreamento durante os exames de verificação de soropositividade realizados, preferencialmente, durante o primeiro e terceiro trimestre, como também no momento do parto. Salienta-se que a sífilis foi a principal IST identificada, ocorrendo em 135 de 4.443 pacientes durante a gestação. Acrescenta-se a isto o registro de 26 abortamentos entre as gestantes do estudo, todos associados à sífilis (Roehrs *et al.*, 2020).

Quando não tratada corretamente, a sífilis gestacional pode aumentar o risco de natimortos, partos antes da 37ª semana, configurando um recém-nascido pré-termo, com baixo peso ao nascer e óbitos neonatais. Além disso, mesmo com medidas profiláticas existentes e disponíveis, sua prevalência ainda é significativa, sobretudo quando associada a coinfeções (Roehrs *et al.*, 2020).

Na concepção de Mendes *et al.* (2022), a aplicabilidade do pré-natal permitiu o diagnóstico prévio de síndromes hipertensivas, hemorrágicas, e infecções gestacionais, o que viabilizou a adoção de condutas necessárias para contornar estes agravos, e conduziu uma gestação segura, contribuindo com a diminuição da morte materna, bem como melhorou a qualidade de vida e minimizou a mortalidade perinatal.

Dois estudos desenvolvidos em São Paulo elucidaram que o acompanhamento pré-natal, quando implementado de forma especializada e assídua, sobretudo no contexto de doenças de base da gestante, é capaz de prevenir alguns desfechos adversos maternos e perinatais, tais como controle adequado da pressão arterial, identificação de sobrepeso, avaliação da vitalidade fetal e triagem de danos aos órgãos (Rezende *et al.*, 2020; Paulino *et al.*, 2020).

Para Andrade *et al.* (2022), o pré-natal também é válido para a promoção do planejamento familiar, por meio do processo de educação em saúde. Estas atividades educativas possibilitam o preparo da família para futuras gestações ou possibilita o repasse de método contraceptivos, visando o controle das taxas de gestações não planejadas. Assim, torna-se oportuno a promoção de informações acerca da escolha do parto, desmistificando informações infundadas, além de possibilitar a compreensão da necessidade de mudanças do estilo de vida para uma gestação saudável, ofertando segurança à pessoa gestante e sua parceria.

Estudo de Silva *et al.* (2020) mostrou que uma das principais classes atuantes na promoção do pré-natal, é o profissional de Enfermagem, em destaque à sua atuação na APS. A APS emerge como principal meio de captação e acesso das gestantes aos serviços de saúde, promovendo assistência continuada, ações educativas nas Unidades de Saúde, escolas, ou mesmo em domicílio, bem como a conscientização e direcionamento ao serviço especializado para o acompanhamento nas gestações de alto risco. Os autores também destacam que um pré-natal de qualidade é indispensável devido à promoção de saúde e à prevenção de agravos ao binômio mãe-filho. No entanto, isto só é possível a partir do reconhecimento da população adscrita, suas características sociais e econômicas, além de seus estilos de vida, culturas e fragilidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, conclui-se que as principais intercorrências obstétricas identificadas estão voltadas para o contexto de distúrbios metabólicos, como a hipertensão e a diabetes gestacional, além das síndromes hemorrágicas, o que indica a necessidade de melhorias no rastreio e manejo destas alterações nos serviços de pré-natal. Outro aspecto que merece destaque é a importância da educação em saúde para promoção de conhecimentos voltados às modificações do estilo de vida e preparo para o parto.

Os resultados desta pesquisa apontam os benefícios da adoção do pré-natal como método diagnóstico, profilático e resolutivo para intercorrências gestacionais. Além disso, percebeu-se que o pré-natal possibilitou o acolhimento da gestante, inclusão da participação de parceria, além do manejo de situações indesejadas.

Por limitações, enfatiza-se a identificação restrita de artigos com ênfase nos benefícios do pré-natal no contexto das intercorrências na gestação e APS, considerando a metodologia aplicada nesta revisão. Sugere-se a produção de novos estudos voltados para este tema, além da necessidade de produções que, de igual modo, destaquem a participação da parceria durante o pré-natal.

Referências

- ANDRADE, M. S. *et al.* Fatores associados à morbidade materna grave em Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil: estudo de corte transversal. **Cadernos Saúde Pública (Online)**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 1, p. 1-13, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00021821>. Acesso em: 17 abr. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. **DATASUS**. Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/mat10uf.def>. Acesso em: 4 ago. 2023.
- CARNEIRO, E. C. S. P. **Percepção de mulheres em relação à assistência em maternidade pública de Marechal Hermes: um estudo fenomenológico**. 2021. 235 f. Tese (Doutorado em Ciências do Cuidado em Saúde) - Escola de Enfermagem

- Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2021. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/26259>. Acesso em: 22 fev. 2023.
- DEFILIPPO, E. C. *et al.* Assistência pré-natal e perinatal em Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil. **Fisioterapia em movimento**, Curitiba, v. 35, ed. esp., p. 1-11, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/fm.2022.35608.0>. Acesso em: 17 abr. 2023.
- GONÇALVES, M. F. *et al.* Pré-natal: preparo para o parto na atenção primária à saúde no sul do Brasil. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 38, n. 3, p. 1-12, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2017.03.2016-0063>. Acesso em: 23 fev. 2023.
- MARQUES, B. L. *et al.* Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 1-8, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0098>. Acesso em: 23 fev. 2023.
- MARTINELLI, K. G.; GAMA, S. G. N.; SANTOS NETO, E. T. dos. O papel da paridade no tipo de parto em mulheres com idade materna avançada. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil (Online)**, Recife, v. 21, n. 1, p. 77-87, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-93042021000100004>. Acesso em: 17 abr. 2023.
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVAO, C. M. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 28, p. 1-13, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0204>. Acesso em: 23 fev. 2023.
- MENDES, L. M. C. *et al.*, Condições potencialmente ameaçadoras à vida no ciclo gravídico-puerperal. **Ciência, Cuidado & Saúde**, Maringá, v. 21, p. 1-8, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v21i0.57258>. Acesso em: 17 abr. 2023.
- MOTTA, C. T.; MOREIRA, M. R. O Brasil cumprirá o ODS 3.1 da Agenda 2030? Uma análise sobre a mortalidade materna, de 1996 a 2018. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 10, p. 4397-4409, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320212610.10752021>. Acesso em: 17 abr. 2023.
- NUNES, L. O. do N. **Análise dos desfechos dos casos de sífilis em gestantes em Caruaru e sua relação com a assistência pré-natal e a ocorrência de transmissão vertical**. 2020. 42 f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Economia da Saúde) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/39307>. Acesso em: 23 fev. 2023.
- PAULINO, D. S. M. *et al.* The role of health-related behaviors in gestational weight gain among women with overweight and obesity: a cross-sectional analysis. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, [s. l.], v. 42, n. 6, p. 316-324, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1055/s-0040-1712132>. Acesso em: 17 abr. 2023.
- REZENDE, G. P. *et al.* Maternal and perinatal outcomes of pregnancies complicated by chronic hypertension followed at a referral hospital. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, [s. l.], v. 42, n. 5, p. 248-254, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1055/s-0040-1709190>. Acesso em: 17 abr. 2023.
- ROEHRS, M. P. *et al.* Sífilis materna no Sul do Brasil: epidemiologia e estratégias para melhorar. **Femina**, [s. l.], v. 48, n. 12, p. 753-759, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1141186>. Acesso em: 17 abr. 2023.
- SALVETTI, M. G. *et al.* Características de gestantes de risco e relação com tipo de parto e complicações. **Revista Brasileira de Enfermagem**, São Paulo, v. 74, n. 4, p. 1-7, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0319>. Acesso em: 17 abr. 2023.
- SAMPAIO, A. F. S.; ROCHA, M. J. F. da; LEAL, E. A. S. High-risk pregnancy: clinical-epidemiological profile of pregnant women attended at the prenatal service of the Public Maternity Hospital of Rio Branco, Acre. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil (Online)**, Recife, v. 18, n. 3, p. 559-566, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1806-93042018000300007>. Acesso em: 22 fev. 2023.
- SILVA, F. T. R. da. *et al.*, Prevalence and factors associated with the use of drugs of abuse by pregnant women. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil (Online)**, Recife, v. 20, n. 4, p. 1101-1107, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1806-93042020000400010>. Acesso em: 17 abr. 2023.
- SOUSA, G. K. O. *et al.*, Maternal mortality from puerperal infection in the state of Piauí: an epidemiological study. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 11, n. 11, p. 1-9, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.33444/rsd-v11i11.33678>. Acesso em: 4 ago. 2023.
- SOUZA, M. T. de; SILVA, M. D. da; CARVALHO, R. Integrative review: what is it? How to do it? **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>. Acesso em: 23 fev. 2023.
- TINTORI, J. A. *et al.* Epidemiologia da morte materna e o desafio da qualificação da assistência. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 35, p. 1-8, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO00251>. Acesso em: 4 ago. 2023.
- TRICCO, A. C. *et al.* PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): checklist and explanation. **Annals of Internal Medicine**, [s. l.], v. 169, n. 7, p. 467-473, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.7326/m18-0850>. Acesso em: 20 mar. 2023.

VARELA, P. L. R. *et al.* Intercorrências na gravidez em puérperas brasileiras atendidas nos sistemas público e privado de saúde. **Revista Latino-Americana de Enfermagem (Online)**, Ribeirão Preto, v. 25, p. 1-9, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.2156.2949>. Acesso em: 23 fev. 2023.

Fonte de financiamento

Recursos próprios.

Contribuição dos autores

Jenice Vitorino Monteiro - elaboração do texto, coleta e análise dos dados, revisão do conteúdo e aprovação da versão final do manuscrito, responsabilidade pública pelo conteúdo do artigo.

Lucas Manoel Oliveira Costa - elaboração do texto, coleta e análise dos dados, revisão do conteúdo e aprovação da versão final do manuscrito, responsabilidade pública pelo conteúdo do artigo.

Izabel Luiza Rodrigues de Sousa Viana - elaboração do texto, coleta dos dados, revisão do conteúdo e aprovação da versão final do manuscrito.

Marcus Vinicius de Carvalho Souza - elaboração do texto, coleta e análise dos dados, revisão do conteúdo.

Leilane Estefani da Costa Ferreira - elaboração do texto, coleta e análise dos dados, revisão do conteúdo.

Jordeilson Luis Araújo Silva - elaboração do texto, coleta e análise dos dados, revisão do conteúdo.

Conflito de interesses

Os autores declaram que não há conflito de interesses.

Responsabilidade editorial

Ramona Fernanda Ceriotti Toassi, Mariangela Kraemer Lenz Ziede
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Brasil

Recebido em: 23/05/2023

Aceito em: 09/10/2023

Publicado em: 27/10/2023